



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO RÁDIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Felipe Lopes Pereira*, Elder Hosokawa, Joubert Johnson Nogueira Ferreira, Lucas Almeida dos Santos.

Resumo

Em 2018, iniciou-se um projeto oficial do Governo Federal, nomeado como Programa de Residência Pedagógica, que passou a ser desenvolvido numa escola pública da Região Metropolitana de Campinas. A prática do estágio dos alunos de Licenciatura em História do UNASP, campus Engenheiro Coelho, aconteceu nessa unidade escolar, nas turmas de nível Fundamental II. Essa prática pedagógica buscou ressignificar e revitalizar o ensino de História, abordando os conteúdos curriculares com metodologias ativas, com o uso de roteiros para gravação da voz dos alunos do 7º ano de História articulado com a História local. Pretendeu-se resgatar na interação da comunidade escolar com informações reveladoras a partir de pesquisa em jornais de época da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Os áudios obtidos foram veiculados na rádio universitária, garantindo a divulgação do conhecimento histórico local para a comunidade circundante. Buscou-se ressignificar e revitalizar o ensino de História, aproximando os conteúdos curriculares da percepção e valorizando o protagonismo e o empoderamento dos discentes.

Palavras-chave:

Metodologia, Residência Pedagógica, Rádio.

Introdução

Essa pesquisa resultou da intervenção de bolsistas participantes do programa da Residência Pedagógica em sala de aula, que buscaram articular a Base Nacional Comum com a utilização de diferentes fontes, documentos e metodologias no pensar-ensinar-fazer História (BRASIL, 2017). Dentre os muitos meios que podem ser utilizados para a transmissão do conhecimento histórico e da produção cultural, o rádio foi o escolhido. No contexto contemporâneo, visivelmente marcado por interação com mídias digitais, incluir o Rádio como ferramenta pedagógica no ensino de História e, sobretudo, história local para a comunidade, é uma metodologia eficaz. Segundo Oliveira (1992) o Rádio é essencialmente um veículo de comunicação do povo, com uma dívida social a resgatar. E como aponta Blois (2003), o próprio surgimento do rádio no Brasil tem a ver com o uso dessa tecnologia como forma de educação e rompimento com os limites da escola formal. Em 1926, a fundação da Rádio Sociedade, por Roquete Pinto, mostra essa nova forma de educar e aprender. Além do mais, é uma importante forma de emancipação dos alunos, empoderamento e inclusão na construção de sua história. Segundo Barros e Fernandes (1992) o Rádio apresenta potencialidades no ensino, por contribuir para a expressão oral, criatividade, sentido estético etc.

Resultados e Discussão

Essa pesquisa e trabalho de campo com alunos do Ensino Fundamental II de uma unidade escolar localizada na Região Metropolitana de Campinas teve um intenso diálogo entre teoria e prática. Foi observado que mesmo a referida escola, que assiste um público de classes sociais inferiorizadas e carentes, tem um conjunto discente amplamente hipermediatizado, ainda que o rádio, para a grande maioria, tenha perdido espaço de primazia de penetração midiática. No entanto, após breve pesquisa, foi constatada sua presença e importância na rotina dos discentes. Com esses dados, a escolha do rádio foi feita. Mas ela apresenta desafios. Conforme Brites et al (2015) um espírito de aproximação da geração mais nova ao universo sonoro, nesse contexto, através de participação direta na realização de conteúdo radiofônico, é sempre

desafiador. Acrescenta-se aqui o fator ensino de história local.

História local, por sua vez, marcada por lacunas, personagens incertos e falta de fontes. Com avanço de pesquisas no acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, descobriu-se, por exemplo, quem era a pessoa que dá nome a cidade e também aspectos da história da própria escola. Daí em diante, com conteúdo novo e relevante para a escola, a comunidade e sua história, pôde-se pensar em elaboração de roteiros e temas de aulas.

A rádio universitária UNASP FM 91.3 deu apoio, treinamento para uso de equipamento radiofônico profissional, edição do material sonoro e disponibilizou equipamentos profissionais para uso no espaço escolar. O nome do programa com curiosidades sobre a história local é “Você Sabia” e foi gravado por alunos do 7º ano mediante prévia autorização por escrito dos responsáveis.

Conclusões

A integração entre Rádio e o ensino de História é uma forma de expandir as fronteiras educacionais. É uma possibilidade dos alunos se empoderarem e fazerem a História. A comunidade e todos os envolvidos na atividade aprenderem mais sobre a própria história e contribuíram para a formação do imaginário social local, e os alunos da Residência Pedagógica alcançaram os objetivos do projeto.

Agradecimentos

Agradecemos ao UNASP-EC e ao Programa Residência Pedagógica/ CAPES pela ajuda e financiamento desta pesquisa.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BLOIS, Marlene. **Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção**. In: **XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação: Belo Horizonte-MG**, 2003.

OLIVEIRA, J. Fernandes de. **O Rádio a serviço da solidariedade. É possível?** In: FERNANDES, Francisco A. M. e BARROS, Laan M. de. (Orgs.).

Comunicação e Solidariedade. São Paulo: Loyola - UCBC, 1992. p. 177-180.

BRITES, M. José; JORGE, Ana; SANTOS; CORREIA, Sílvia (eds.).

Metodologias Participativas: Os media e a educação. LabCom Books, 2015.